



**Governo do Estado de Minas Gerais**  
**Sistema Estadual de Meio Ambiente**  
***Instituto Estadual de Florestas***  
***Diretoria de Biodiversidade***  
***Gerência de Projetos e Pesquisas***

## **Referências Bibliográficas**

### **ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ**



**Instituto Estadual de Florestas**  
**Diretoria de Biodiversidade**  
**Gerencia de Projetos e Pesquisa**

Janeiro /2012



Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Estadual de Meio Ambiente  
*Instituto Estadual de Florestas*  
*Diretoria de Biodiversidade*  
*Gerência de Projetos e Pesquisas*

1. SILVA, JRMC; Coelho, MPD & Nogueira, MI (1999): **Induced inflammatory Process in *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophora)**. Journal of Invertebrate Pathology, 41-46. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

#### RESUMO

A resposta inflamatória foi induzida por implante de uma rosca de sutura no músculo de *Peripatus acacioi*. Após 24 e 48h foram observadas migrações de granulócitos através do tecido conectivo até a rosca de sutura. Havia poucas células esféricas com núcleo excêntrico, com forma de rim, acidófilo e grânulos basófilos. Células com características intermediárias como, células com núcleo central e basófilo também foram encontradas.

2. PEDRALLi, G (1998): **Estrutura e Dinâmica das Formações Vegetais e sua Importância na Manutenção das Populações de *Peripatus acacioi* da Estação Ecológica de Tripuí, Ouro preto, MG**. (Relatório Técnico Final). Convênio celebrado entre a FAPEMIG e CETEC. Estação Ecológica do Tripuí; Flora; Fauna; Invertebrados

#### RESUMO

Este relatório refere-se às atividades desenvolvidas na área priorizada pela FEAM como referência para o planejamento de unidades de conservação de uso indireto. A Estação Ecológica do Tripuí foi instituída legalmente em 1978, com função primordial de proteção do habitat do *Peripatus acacioi*. A área reúne características peculiares representadas tanto pelas fisionomias físicas e vegetais, quanto pela existência de espécies da fauna ameaçadas de extinção.

3. NETO, ASG PEDRALLi,G; TEIXEIRA, MCB; LANNA, MT & Guimarães, RM (1995): **Plano de Manejo da Estação Ecológica do Tripuí - Ouro Preto-MG**. Volume I. ; 69 P. MANEJO; ZONEAMENTO; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

#### RESUMO

Tem como objetivo estabelecer o planejamento ambiental estratégico da Estação Ecológica do Tripuí de forma a favorecer e adequar seus serviços especiais para o melhor atendimento à comunidade e à preservação dos ecossistemas locais.

4. CAMPIGLIA, SS; LAVALLARD, R; Ribeiro, MGC (1978): **Pression Partielle De Gaz Carbonique Et Concentration Des Bicarbonates Dans L`Hemolymphe de *Peripatus acacioi* Marcus Et Marcus (Onychophore)**. Bol.Fisio.Animal,Univ. S. Paulo 2, 23-32. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados

#### RESUMO

Por meio de um dispositivo que permite equilibrar amostras do plasma com tensões conhecidas de CO<sub>2</sub>, e pelo emprego de microeletrodos de antimônio para medidas de pH, determinamos a pressão parcial de CO<sub>2</sub> na hemolinfa no *Peripatus acacioi* e calculamos o seu teor em bicarbonato.

5. Campiglia, SS & Maddrell, SHP (1985): **Ion Absorption by the Distal Tubules Of Onychophoran Nephridia**. J. exp. Biol. 121, 43-54. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

#### RESUMO

Os túbulos distais do 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> nefrídios do Onicophoro *Peripatus acacioi* absorvem íons do fluido que passa por eles por diferença osmótica. A absorção de íons pára quando o sódio é substituído por choline. Parece que a absorção pelos túbulos é controlada por hormônios.

6. Campiglia, SS; Lavallard, R (1975): **Contribution a L`Hematologie de *Peripatus acacioi* Marcus Et Marcus (Onichophore)**. Annales Des Ciencias Naturelles., 91-119. 12<sup>a</sup> série - Tome 17 - Fascicule 2. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

7. Amaral, AD; Campiglia, S; Lavallard, R (1980): **Étude de L`hemolymphe chez *Peripatus acacioi* marcus et Marcus (onychophore) dosage des protéines totales et fractionnés du plasma**. Série D, 1181-1184. Estação Ecológica do Tripuí;

Fauna; Invertebrados.

### RESUMO

O conteúdo protéico total do plasma de *Peripatus acacioi* é  $1.35 \pm 0.05$ g/100ml. A fração “anódica” representa 58,4% do total do conteúdo da proteína plasmática enquanto 41,6% compreende a fração “catódica”. Não há diferenças significativas entre fêmeas e machos.

8. Lavallard, R; Campiglia, S (1966): **Structure et ultrastructure de L`appareil trachéen chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophore).** C.R.Acad.Sc.Paris, . 1728-1731. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

### RESUMO

Descrição da estrutura e ultraestrutura do aparelho “trachéen” de *Peripatus acacioi* com fotos de microscopia eletrônica.

9. Lavallard, R; Campiglia, SS (1979): **Dados ultraestruturais relativos à zonas sinápticas em nefrídios de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onichophora).**, 145-156. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados

### RESUMO

O exame de nefrídios de *Peripatus acacioi*, ao microscópio eletrônico, evidenciou zonas sinápticas sobre a face basal das células do nefróstomo de do segmento mucoso. Essas sinapses são caracterizadas pela acumulação de vesículas granulares do lado pré-sináptico, pela justaposição exclusiva das membranas plasmáticas pré e pós-sinápticas, e pela largura constante da fenda sináptica. A discussão compara essas zonas sinápticas com as junções neuromusculares e as sinapses neuroneuronais já conhecidas nos Onicóforos. O contato entre fibras nervosas e células do segmento mucoso é interpretado como uma sinapse neuroglandular mas, permanece enigmática, a significação funcional das zonas sinápticas do nefróstomo.

10. Pedralli, G; Freitas, VLO; Meyer, ST; Teixeira, MCB & Gonçalves, APS (1997): **Levantamento Florístico na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG**. Acta bot. bras. 11(2), 191-213. Estação Ecológica do Tripuí; Flora; Levantamento Florístico.

#### RESUMO

Realizou-se o levantamento florístico na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG (43°34'33"W e 20°23'45"S). O clima da região é mesotérmico, com inverno seco e com temperaturas médias oscilando entre 14° e 19°C. A Estação apresenta como principais tipos vegetacionais as florestas mesófilas estacionais, o cerrado, a vegetação aquática (brejos, lagoa artificial, córregos) e as formações sucessionais (candeial). Para o levantamento florístico utilizou-se o método de parcelas e coletas por trilas e caminhos, sendo identificadas 101 famílias, 242 gêneros e 462 espécies. As famílias que apresentam maior riqueza específica foram Asteraceae (10,82%), Melastomataceae (8,22%), Myrtaceae (7,14%) e Rubiaceae (4,76%).

11. Lavallard, R; Campiglia, S (1975): **Contribution a la biologie de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophore)IV.Élevage Au Laboratoire**. Ciência e Cultura 27(5), 549-556. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

#### RESUMO

A criação em longa duração da espécie terrícola *Peripatus acacioi* implica no isolamento dos animais em vivários com atmosfera saturada, provida de terra do habitat e mantidos na obscuridade numa temperatura de 18 °C cuja constância é indispensável. O exame do conteúdo intestinal revela que estes Perípatos são exclusivamente carnívoros. No laboratório, eles fazem em média uma refeição abundante a cada quinze dias, constituída de pedaços de baratas sacrificadas extemporaneamente. Após a relação dos cuidados que devem ser dispensados para eliminar certas afecções, são apresentados resultados sobre o crescimento ponderal médio dos animais: as taxas de crescimento absoluto são fracas, mas aquelas das fêmeas (0,62) é mais de duas vezes superior a dos machos (0,26). Nesses últimos, o tempo de vida, que varia de três e meio a cinco anos, é pelo menos trinta por cento mais curto do que o das fêmeas.

12. Pedralli, G (1997): **Estrutura Diamétrica, Vertical e Análise do Crescimento da Candeia (*Vanillosmopsis erythopappa schult.Bip*) na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG.** Revista *Árvore*. 21, 301-306. Estação Ecológica do Tripuí; Flora; Fitosociologia.

### RESUMO

Analisaram-se a estrutura comunitária dos candeais localizados na Estação Ecológica do Tripuí (EET), Ouro Preto-MG (43°34'33" long. 20°23'45" S Gr. E 1.180 a 1.300m de altitude), utilizando as distribuições de diâmetro e altura, e o crescimento da espécie por meio da análise comparativa dos diâmetros e das alturas estimadas. As florestas na área da Estação foram classificadas como florestas mesófilas (estacionais, semidecíduais) e estão em solos Litólicos e Cambissolos álicos ocorrendo ainda campo limpo e sujo de cerrado, áreas úmidas, sucessões secundárias/capoeiras, candeiais, campos antrópicos e áreas cultivadas. Verificou-se que 32,15% das árvores amostradas em seis parcelas de 10 X30 m apresentavam diâmetros entre 10,1 e 20 cm e que mais de 68% delas possuíam diâmetros que variavam entre 5 e 30 cm, ressaltando-se que na maior classe (95,1 a 100 cm) foi encontrado apenas um indivíduo. No estrato compreendido entre 4,1 e 10 m de altura, encontravam-se 81,27% das árvores, sendo predominante o estrato de 6,1 a 8 m (39%), com os maiores exemplares atingindo 12 m de altura. Quanto ao crescimento, a candeia apresentou incrementos periódicos médios nos DAPs e nas alturas semelhantes aos de espécies florestais tropicais africanas.

13. BICUDO, JEPW (1986): **Morphometric Estimates of the Surface Areas of the Tracheal and Cuticular Systems in *Peripatus acacioi* Marcus and Marcus (Onychophora).** *Journal of Morphology*. 188, 251-255.

### RESUMO

Foram determinadas análises morfométricas das áreas de superfície da traquéia e sistema cuticular de indivíduos de *Peripatus acacioi* de diferentes pesos corporais. Os resultados demonstraram que ambas superfícies aumentaram com o aumento do peso do animal. É sugerido que uma rota preferencial para a perda de água em *Peripatus acacioi* está relacionada ao tamanho do animal; Onicóforos menores perderiam água basicamente pela cutícula, enquanto os maiores perderiam água

através da superfície respiratória.

14. PEDRALLI, G; Neto, ASG (1997): **Estação Ecológica do Tripuí: o habitat do *Peripatus acacioi*(onychophore)**. *Jornal do Biólogo* 13, 5. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

#### RESUMO

A Estação Ecológica do Tripuí (EET) foi criada em 1978, com função primordial de proteção do habitat do Onicóforo *Peripatus acacioi*, considerado como “elo perdido” entre os anelídeos e os artrópodes. Próximo a EET existem também outras Unidades de Conservação: APA-Sul, APA Cachoeira das Andorinhas, Parque Municipal Cachoeira das Andorinhas e Parque Estadual do Itacolomi.

15. Campiglia, S; Lavallard, R (1986): **Utilisation des exuvies pour déterminer la relation entre la croissance en surface et la croissance en poids chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophora, Peripatidae)**. *C.R.Acad.Sc.Paris* nº19, 675-678. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados

#### RESUMO

Um método utilizando a exúvia para estimar o tamanho da superfície corporal de *Peripatus acacioi* é relatado e uma equação é descrita em função da área de superfície e massa corpórea.

16. Lavallard, R (1967): **Ultrastructure des cellules prismatiques de L`épithélium intestinal chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus**. *C.R.Acad.Sc.Paris* 264, 929-932. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna, Invertebrados.

#### RESUMO

O epitélio intestinal dos Onicóforos é formado por um par de células diferentes: as células glandulares e as células prismáticas. Neste estudo, ambas são descritas e documentadas fotograficamente.

17. CAMPIGLIA, S & LAVALLARD, R (1973): **Contribution a la Biologie de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus.II. Variations du poids des animax en**

**fonction du sexe et du nombre des lobopodes.** Bol.Zool.e Biol. 30, 499-512.  
Estação Ecológica do Tripuí; Fauna Invertebrados.

#### RESUMO

Para machos, o número de lobópodos não tem influência sobre o peso dos indivíduos. Para fêmeas, os resultados mostraram irregularidades provavelmente ligadas a gestação e aos partos. Entretanto, assim como nos machos os lobópodos não tem influência sobre o peso dos indivíduos.

18. Nogueira, MI; Lavallard, R (1985): **Membranes péritrophiques et uricothélisme chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophora;Peripatidae).** C.R. Acad.Sc.Paris 300, nº5, série III, 185-190.  
Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

#### RESUMO

A frequência de evacuação fecal de *Peripatus acacioi* é em média uma vez de 48 horas. Fêmeas virgens eliminam 0.115 mg de ácido úrico/g tecido/24h, um total equivalente a 1.4 vezes a excreção de machos e 2.3 vezes a excreção de fêmeas grávidas.

19. Campiglia, S & Lavallard, R (1972): **Cycles neurosécrétoires et cycles d'intermue chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophora).** Gen.Com.endocrin. 18, 580-581. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna, Invertebrados.

#### RESUMO

Descrição do ciclo de neurosecreção de *Peripatus acacioi*.

20. Campiglia, SS (1975): **The Blood of *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophora)-III.Thee ionic composition of the hemolymph.** Comp.Biochem. Physiol. 54, 129-133. . Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

#### RESUMO

Foram determinados o hematocrito e concentração osmótica da hemolinfa, o pH e



composição iônica do plasma e da água corporal contida em *Peripatus acacioi* (Onychophora). A concentração iônica básica da hemolinfa é alto sódio e cloridrato, baixo potássio, e mais cálcio do que magnésio.

21. Lavallard, R (1981): **Donnés ultrastructurales sur les organes segmentaires de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophora:Peripatidae)**. Ann.Sc.Naturelles, Zoologie, Paris 3, 23-62. . Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

22. Lavallard, R (1966): **Ultrastructure des fibres musculaires somatiques chez *Peripatus acacioi*, Marcus et Marcus**. C.R.Acad.Sc.Paris 263, 148-151. . Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

23. Lavallard, R (1965): **Étude au microscope Électronique de L'Épithelium Tégumentaire chez "*Peripatus acacioi*", Marcus et Marcus**. C.R.Acad.Sc.Paris 260, 965-968. . Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

24. Campiglia, S; Lavallard, R (1970): **Ciclos neurosecretores e ciclos de intermuda em *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophora)**. Resumos do IV Congresso Brasileiro de Zoologia. . Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

25. Campiglia, S; Lavallard, R (1982): **Water Loss From *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophora) Under Conditions of Experimental Immobilisation**. Vie Milieu 32, 171-174. . Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

26. Lavallard, R (1976): **Données ultrastructurales sur la spermiogenése chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophore)**. C.R.Acad.Sc.Paris 282, 461-464. . Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

27. Lavallard, R; Campiglia, S (1971): **Données cytochimiques et ultrastructurales sur les tubes sécreteurs des glandes de la glu chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophore)**. Z.Zellforsch 118, 12-34. . Estação Ecológica do Tripuí Fauna; Invertebrados.
28. Campiglia, S; Lavallard, R (1970): **Néo-formation de papilles tégumentaires et réduction somatique de volume nucléaire chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophore)**. C.R.Acad.Sc.Paris. 270, 1345-1348. . Estação Ecológica do Tripuí Í; Fauna; Invertebrados.
29. Campiglia, S; Lavallard, R (1970): **Estudo das células neurosecretoras nos gânglios cerebroides de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onicóforo)**. XXII Reun.Anual Soc. Bras.Progresso de Ciências, 333-334. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.
30. Lavallard, R (1968): **Ultraestructuras do epitélio tegumentar envolvidas no ciclo da muda em *Periopatus acacioi* Marcus et Marcus**. Ciência e Cultura 20, 346. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; FAUNA; INVERTEBRADOS
31. Lavallard, R; Campiglia, S (1975): **Contribution a L'hematologie de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophore).Struture eet Ultrastructure des hémocytes**. Annales des Sciences Naturelles.Zoologie et Biologie Animale., 67-92. 12<sup>a</sup> série. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.
32. Lavallard, R; Campiglia, S (1983): **Sur LA Ciliature des Nephidies chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophora, Peripatidae)**. Arch.anat.Micr.Maophol.Exper. 72, nº 3, 183-197.
33. Bicudo, JEPW; Campiglia, S (1985): **A morphometric Study of the tracheal**

**system of *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophore).** Respir.Physiol., .  
75-81

34. Campiglia, S; Lavallard, R (1978): **Pression Hydrostatique de L'Hemolympe chez *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophore).** Bol.Fisio.Animal, Universidade de São Paulo. 2, 9-22. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

35. Lavallard, R; Campiglia, S (1975): **contribution à la Biologie de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus(Onychophore).**, 338-350. Estação Ecológica do Tripuí; Fauna; Invertebrados.

36. Lavallard, R; Campiglia, S (1973): **Contribution à biologie de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus. I- Pourcentage des sexes et variation du nombre des lobopodes dans un échantillonnage de plusieurs centaines d'individus.** Bol.Zool.Biol. 30, 483-498. Estação Ecológica do Tripuí; fauna; invertebrados

37. Campiglia, S; Lavallard, R (1975): **Filme sobre a biologia do *Peripatus acacioi*.** Ciência e Cultura. V.27, n. 7. 363. Estação Ecológica do Tripuí; fauna; invertebrados

38. Lavallard, R; Campiglia, S (1970): **Estrutura e ultraestrutura das glândulas mucosas em *Peripatus acacioi* Marcus e Marcus (Onícoforo).** Sociedade Brasileira progresso da Ciência. N-42, 293-294. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; FAUNA; INVERTEBRADOS

39. Carnevalli, N; Brandt, A; Machado, RB; Silva, LF (1988): **Levantamento Preliminar da Avifauna da Reserva do Tripuí.** ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; AVES; FAUNA

40. Simes, LCG; Silva, IM; Scheriber, G (1964): **DNA e Volume nuclear em**

**Tecidos de *Peripatus acacioi* (Marcus e Marcus).** Ciência e Cultura 16, 291-295.  
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; FAUNA; INVERTEBRADOS

41. Barros, BS; Oliveira, MCA (1988): **Avaliação Geoambiental de uma Microbacia Integrante do Sistema Tripuí - Município de Ouro Preto.** Governo do Estado de Minas Gerais. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; MICROBACIA; GEOMORFOLOGIA

42. Neto, ASG; Paprocki, H; Amarante, MC (1997): **Projeto Qualidade Ambiental Microbacia do Córrego Tripuí. Ouro Preto - MG.** Convênio FNMA/IEF nº 033/97.

43. Carneiro, MAA (2000): **Biodiversidade e Distribuição Diferencial de insetos em gradientes altitudinais na Cadeia do Espinhaço, MG.** (Relatório Parcial). 69 p. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; INSETOS; FAUNA

44. Silveira, FA & Wieloch, AH (2001): **Biologia Populacional de *Peripatus acacioi* Marcus & Marcus, 1955 (Onychophora) da Estação Ecológica do Tripuí, MG.** (Relatório Final). 33 p. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; FAUNA; INVERTEBRADOS

45. Gomes, MH & Silveira, LF (1996): **Levantamento da avifauna da Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto - MG.** (Relatório). 15 p. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; AVES; FAUNA; INVENTÁRIO

46. CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (2001): **Importância das clareiras no processo de sucessão da ‘candeia’ (*Vanillosmopsis erythropappa* Schult Bip.) na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto/MG.** (Relatório Final). 56 p. VEGETAÇÃO; FLORA; SUCESSÃO ECOLÓGICA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

47. **Vegetação da Estação Ecológica do Tripuí.** : 06 p. VEGETAÇÃO; FLORA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

48. Pedralli, G. et al. (1994): **Ecofisiologia da candeia.** (Relatório). 104 p. VEGETAÇÃO; FLORA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

49. Pedralli, G. et al. (1995): **Recrutamento de indivíduos de candeia (Vanillosmopsis erythropappa Schult. Bip.), via banco de sementes do solo, na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG.** Resumos do XVII Encontro Regional de Botânicos. VEGETAÇÃO; FLORA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

50. Pedralli, G; Teixeira, MCB & Nunes, YR. (1996): **Estudos sinecológicos sobre a candeia (Vanillosmopsis erythropappa Schult. Bip.) na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG, Brasil.** Anais do IV Simpósio Internacional sobre Ecossistemas Florestais. 117-18. VEGETAÇÃO; FLORA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

51. Pedralli, G. et al. (1996): **Ecofisiologia da candeia.** (Relatório). 163 p. VEGETAÇÃO; FLORA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

52. Carneiro, MAA (1999): **Coleção didática de invertebrados do Departamento de Ciências Biológicas da UFOP.** (Relatório). 02 p. INVERTEBRADOS; FAUNA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

53. Carneiro, MAA (2001): **Coleção didática de invertebrados do Departamento de Ciências Biológicas da UFOP.** (Relatório Final). 43 p. INVERTEBRADOS; FAUNA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

54. Carneiro, MAA (2000): **Biodiversidade e Distribuição Diferencial de insetos em gradientes altitudinais na Cadeia do Espinhaço, MG.** (Relatório). 58 p.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; INSETOS; FAUNA

55. Pedralli, G & Teixeira, MCB (1998): **O manejo sustentável de “candeiais” (*Vanillosmopsis erythropappa* Schult. Bip.) para produção de óleo com  $\alpha$ -Bisabolol**. Anais do IV Seminário Mineiro de Plantas Medicinais. 11-13. MANEJO; CANDEIAS; FITOTERAPIA; FLORA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

56. Pedralli, G; Freitas, VLO; Meyer, ST; Teixeira, MCB & Nunes, YRF (2000): **Florística e fitossociologia da Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG**. Ciênc. agrotec. v.24 (Edição Especial), p.103-136. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; FITOSSOCIOLOGIA; LEVANTAMENTO FLORÍSTICO; FLORA

57. Pedralli, G; Werneck, MS & Gieseke; LF (2001): **Produção de serapilheira em três trechos de uma floresta semidecídua com diferentes graus de perturbação na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG**. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v.24, n. 2, p. 195-198. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; FLORA

58. Pedralli, G; Freitas, VLO; Werneck, MS; König, RMVG; Santos, JC; Teixeira, MCB & Nunes, YRF (1997): **Composição florística do estrato arbóreo-arbustivo de remanescentes de floresta mesófila na E. E. Tripuí, Ouro Preto, MG**. Resumos do 19º ERBOT – Encontro Regional de Botânicos. p.79. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; FLORÍSTICA; LEVANTAMENTO FLORÍSTICO; FLORA

59. Werneck, MS; Pedralli, G; König, RMVG & Giseke, LF (2000): **Florística e estrutura de três trechos de uma floresta semidecídua na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG**. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v.23, n. 1, p. 97-106. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; FLORA; FLORÍSTICA; LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

60. Oliveira, A; Rosa, DCO; Magalhães, ALB & Pires, MRS (2003): **Período**

reprodutivo e desova da cambeva *Trichomycterus vermiculatus* (Eigenmann, 1917) (Pisces, Siluriformes) no Ribeirão Tripuí, Estação Ecológica do Tripuí, Bacia do Alto Rio Doce, MG. Resumos do XI Seminário de Iniciação Científica da UFOP. FAUNA; ICTIOFAUNA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; TRICHOMYCTERIDAE

61. Oliveira, A; Rosa, DCO; Magalhães, ALB & Pires, MRS (2001): **Estudos preliminares da reprodução de *Trichomycterus vermiculatus* (Eigenmann, 1917) (Pisces, Trichomycteridae) no Ribeirão Tripuí, Bacia do Alto Rio Doce, MG.** Resumos do IX Seminário de Iniciação Científica da UFOP. FAUNA; ICTIOFAUNA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; TRICHOMYCTERIDAE

62. Oliveira, A; Magalhães, ALB & Pires, MRS (2002): **Ciclo reprodutivo da cambeva *Trichomycterus alternatus* (Eigenmann, 1917) (Pisces: Trichomycteridae) no Ribeirão Tripuí, Bacia do Alto Rio Doce, MG.** Resumos do X Seminário de Iniciação Científica da UFOP. FAUNA; ICTIOFAUNA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; TRICHOMYCTERIDAE

63. Oliveira, A; Rosa, DCO; Magalhães, ALB & Pires, MRS (2002): **Estrutura gonadal das cambevas *Trichomycterus brasiliensis* e *Trichomycterus alternatum* do Ribeirão Tripuí, Ouro Preto, MG.** Resumos do XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia – Univali – Itajaí, SC. P. 306-7. FAUNA; ICTIOFAUNA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; TRICHOMYCTERIDAE

64. Rosa, DCO (2003): **Reprodução da cambeva *Trichomycterus vermiculatus* (Eigenmann, 1917) (Pisces, Siluriformes) no Ribeirão Tripuí, Estação Ecológica do Tripuí, Bacia do Alto Rio Doce, MG.** Monografia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto – MG. 56 p. FAUNA; ICTIOFAUNA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; TRICHOMYCTERIDAE

65. Pinto, FL (2003): **Nicho Trófico da Cambeva *Trichomycterus alternatus* (Eigenmann 1917) (Pisces: Trichomycteridae) em uma região de cabeceira do**

**Rio Doce, Ouro Preto – MG relacionada a seus aspectos biológicos e ambientais.** . Monografia de graduação. Universidade Federal de Ouro Preto. FAUNA; ICTIOFAUNA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ; TRICHOMYCTERIDAE

66. Nunes, YRF, Teixeira, MB & Pedralli, G (1998): **Phenology, seed rain and seedling recruitment of *Vanillosmopsis erythropappa* Schult. Bip.** Resumos do VII International Congress of Ecology – INTECOL. Florence, Italy. p. 314. MANEJO; CANDEIAS; FITOTERAPIA; FLORA; ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ

67. NETO, ASG; HUMBERTO, J e FEIO, R.N. (2004). **Análise de Potencial indicador de qualidade de água por anfíbios anuros na estação ecológica do Tripuí e adjacências, Ouro Preto – Minas Gerais.** Relatório de atividades. UFOP. Ouro Preto, Minas Gerais. 33p. RECURSOS HIDRICOS, ANFÍBIOS, ANUROS, ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ.

68. ASSIS, Breno de. (2005). **Distribuição sazonal, espacial e riqueza de espécies de anfíbios anuros em duas lagoas no município de Ouro Preto, Minas Gerais.** Relatório final. UFOP, Ouro Preto, 31p. EE TRIPUÍ, ANUROS, ANFÍBIOS, HERPETOFAUNA.

69. BASTOS, Esther M. A. F. (1998). **Composição florística de áreas serranas em Minas Gerais. Caracterização do espectro polínico e propriedades físico químicas dos méis ali produzidos.** Relatório final. Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte, 25p. GRÃOS DE PÓLEN, MEL, INDICADORES DE QUALIDADE, ESTAÇÃO ECOLÓGICA TRIPUÍ.

70. BASTOS, Esther M. A. F. (1998). **Composição florística de áreas serranas em Minas Gerais. Caracterização do espectro polínico e propriedades físico químicas dos méis ali produzidos. Germinação e cultivo de plantas melíferas.** Relatório final. Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte, 18p. GRÃOS DE PÓLEN, MEL, ESTAÇÃO ECOLÓGICA TRIPUÍ, GERMINAÇÃO.



71. BASTOS, Esther M. A. F. (2002). **Origem botânica e indicadores de qualidade da própolis preta, amarela e marrom, produzida por abelhas *Apis mellifera* no Estado de Minas Gerais**. Relatório final. Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte, 36p. PRÓPOLIS PRETA, AMARELA E MARROM; ABELHAS, APIS MELLIFERAS, INDICADORES DE QUALIDADE, ESTAÇÃO ECOLÓGICA TRIPUÍ.
72. MORAIS, Christie M. F; OLIVEIRA, Evandro G e RIBON, Rômulo. (2004). **Diversidade de borboletas frugívoras em sub-bosque de mata atlântica na região de ouro preto, minas gerais: Uma análise comparativa entre a fazenda Serra da Brígida e a Estação Ecológica do Tripuí**. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. 29p. BORBOLETAS, MATA ATLÂNTICA, ESTAÇÃO ECOLOGICA DO TRIPUÍ, FRUGÍVORAS.
73. CARNEIRO, Marco A. A. (2005). **Biodiversidade e distribuição diferencial de insetos em gradientes altitudinais na Cadeia do Espinhaço, MG**. Relatório Final. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. 50p. INSETOS, ESTAÇÃO ECOLOGICA DO TRIPUÍ, CADEIA DO ESPINHAÇO, BIODIVERSIDADE.
74. CRUZ, Luciana V. (2002). **Avaliação geoquímica ambiental da Estação Ecológica do Tripuí e adjacências, Sudeste do Quadrilátero Ferrífero, MG**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. Formato Digital.
75. BERTANI, R.; FUKUSHIMA, C.S.; MARTINS, R.; NAGAHAMA, R.H.; PAVANI, M.M.P. (2005) **Diversidade de aranhas caranguejeiras (Mygalomorphae) da Estação Ecológica do Tripuí (Ouro Preto – MG) e do Parque Estadual do Itacolomi (Ouro Preto e Mariana, MG)**. Instituto Butantan, SP. 16º Encontro de Biólogos do CRBio-1. 116-117p. ARANHA, MYGALOMORPHAE, DIVERSIDADE, PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ.
76. BERTANI, Rogério. (2005) **Sistemática e Zoogeografia de Aranhas**

**Terafosídeas Neotropicais (Araneae, Mygalomorphae, Theraphosidae).** Relatório Final. Instituto Butantan. São Paulo. 07p. SISTEMÁTICA, ZOOGEOGRAFIA, ARANHAS, NEOTROPICAIS, ARANEAE, MYGALOMORPHAE, THERAPHOSIDAE, ESTAÇÃO ECOLÓGICA TRIPUÍ, P.E. ITACOLOMI.

77. Neto, ASG; Paprocki, H; Amarante, MC (1998): **Projeto Qualidade Ambiental Microbacia do Córrego Tripuí. Ouro Preto - MG.** Convênio FNMA/IEF nº 033/97. 14p. Relatório Parcial.

78. NETO, ASG. (1995). **Plano de Manejo da Estação Ecológica do Tripuí – Ouro Preto – M.G.** . Volume II (Mapas). Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM.

79. TEIXEIRA, M.C.B.; PEDRALLI, G.; FREITAS, V.L.O.; MEYER, S.T..(1994) **Ecofisiologia de Candeia – *Vanillosmopsis erythropappa* Shult. Bip. Na Estação Ecológica do Tripuí.** XLV Congresso Nacional de Botânica, Universidade Vale do Rio dos Sinos: Rio grande do Sul – Sociedade Botânica do Brasil.

80. SANTOS, C.M. **Vale do Tripuí e Área para Reserva ou Parque a ser doada pelo Arcebispo de Mariana.** (Carta). 1962. Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais.

81. **Reserva do Tripuí.** (Reportagem de Jornal) – Sem ano, Sem autor.

82. . LAVALLARD, R.; CAMPIGLIA, S.; ALVARES, E.P. e VALLE, C.M.C.. 1975. **Contribution a la biologie de *Peripatus acacioi* Marcus et Marcus (Onychophore). III – Étude descriptive de l' habitat.** Vie Milieu, v. XXV, fasc. 1, sér. C. p. 87-118.

83. Laat, D.M. (2006). **Variabilidade genética e estrutura populacional de *Peripatus acacioi* na Estação Ecológica do Tripuí, MG.** Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Veterinária. PERIPATUS, TRIPUÍ, POPULAÇÃO.

84. NOGUEIRA, E. Ricardo; PYLRO, S. Victor e LANNA S., Maria Célia. (2005-2006). **Caracterização anatômica e morfológica de micorrizas de orquídeas.** Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Laboratório de Microbiologia geral – DECBI/ICEB/UFOP. pp: 01-25. Palavras Chaves: MICORRIZAS, FUNGOS MORFOLOGIA E ANATOMIA DE ORQUÍDEAS.

#### RESUMO

As micorrizas são associações consideradas obrigatórias para as orquídeas que ocorrem em ambientes naturais, pois este grupo de plantas depende dos fungos tanto para a germinação quanto para o seu estabelecimento. O conhecimento da biodiversidade dos fungos que realizam a associação micorrízica com espécies de orquídeas brasileiras pode ser de grande importância para futuros programas de reintrodução, conservação e manejo dessas espécies vegetais. Assim, neste trabalho foi feita a caracterização anatômica e morfológica de isolados fúngicos rizotonióides associados a orquídeas no estado de Minas Gerais. Foram obtidos nove isolados e suas características morfológicas foram utilizadas para a classificação em nível de gênero.

85. LOURENÇO, C. Ana Carolina (2006) **Estudo comparativo e taxonomia de três espécies de scinax do grupo *Catharinae* (Amphibia, Anura, Hylidae) da região de Ouro Preto – MG.** Monografia de final de curso. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. pp: 01-58.

#### RESUMO

No presente trabalho foi realizado um estudo taxonômico comparativo entre as espécies do grupo de *Scinax catharinae* presentes na região de Ouro Preto, Minas Gerais. Foram utilizadas variáveis morfométricas, morfológicas e padrão de coloração de adultos e larvas a fim de melhor compreendermos as diferenças e semelhanças regionais existentes entre elas. Segundo PEDRALLI *et. al.*, 2001 três espécies deste grupo ocorrem na região de Ouro Preto: *Scinax flavoguttatus*, *S. longilineus* e *Scinax luizotavioi*). A espécie *S. flavoguttatus* não foi encontrada em nenhuma das campanhas realizadas durante este trabalho, mesmo nos riachos onde havia registros para esta espécie. Nestes locais, foi encontrada e identificada uma nova espécie do grupo de *Scinax catharinae*, que apresenta caracteres

externos semelhantes aos listados para *S. flavoguttatus*. Este fato, indica que, provavelmente, os espécimes coletados por PEDRALLI *et. al* em 2001 podem ter sido incorretamente identificados. Os espécimes coletados por estes autores, devem ser tratados como *Scinax* sp. n. “*Ouro Preto*”, identificada e descrita no presente trabalho. Os resultados revelam que os caracteres morfológicos e o padrão de coloração dos adultos são importantes tanto para a diferenciação regional destas espécies como para diferenciar a espécie nova das outras espécies do grupo. Através da análise da morfometria dos machos, *Scinax longilineus* pôde ser diferenciada de *Scinax luizotavioi* e *Scinax* sp. novae “*Ouro Preto*”, porém, *S. luizotavioi* foi parcialmente diferenciada de *S. sp. novae* “*Ouro Preto*”, devido à grande sobreposição morfométrica entre elas. Esta mesma análise indicou que a maioria das variáveis morfométricas possui um alto índice explicativo para diferenciação das espécies, sendo a largura da cabeça a variável mais significativa. Devido à grande similaridade encontrada entre a morfologia e a morfometria das larvas, os caracteres larvários não demonstraram ser um parâmetro importante para separar as espécies do grupo *catharinae* encontradas na região de Ouro Preto. As divergências encontradas entre os resultados deste estudo e descrições originais, evidencia a importância de estudos taxonômicos regionais na ampliação dos caracteres descritivos das espécies e no auxílio a trabalhos que visem à elucidação de problemas taxonômicos.

86. CETEC (2003) **Microfauna associada as macrófitas aquáticas e sua aplicação na bioindicação da qualidade das águas de sistemas hídricos da Cadeia do Espinhaço/ MG**. Relatório técnico Parcial da Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial. pp: 01-98.

## RESUMO

O presente documento constitui o relatório técnico parcial do plano de trabalho desenvolvida no período de 01 de maio de 2002 a 30 de abril de 2003, pela bolsista Cristiane Machado de López, sob a orientação da pesquisadora Helena Lúcia Menezes Ferreira. Em conformidade com os objetivos do plano da bolsa, são apresentadas a metodologia de coleta e de análise adotada e os resultados parciais de pesquisa. São enfatizados os referentes às diferenciações da composição, riqueza e freqüência de ocorrência dos espécimes e dos grupos da microfauna associados as

macrófitas nos sistemas lênticos e lóticos selecionados para o estudo na Cadeia do Espinhaço/MG. Apresenta também a estimativa preliminar da Valência e índice de saprobidade dos táxons representativos das comunidades de protozoários, rotíferos e micro crustáceos, fundamentais para aplicar na bioindicação da qualidade das águas dos sistemas hídricos em estudo.

87. Hirsch, A. (2003). **Avaliação Da Fragmentação Do Habitat E Seleção De Áreas Prioritárias Para A Conservação Dos Primatas Na Bacia Do Rio Doce, Minas Gerais, Através Da Aplicação De Um Sistema De Informações Geográficas.** Coordenadoria De Espécies Ameaçadas – Fundação Biodiversitas. Primatas, Perd. - Tese de Doutorado.

### RESUMO

Nas últimas décadas, o intenso processo de desmatamento vem causando uma acelerada fragmentação do habitat que, aliado ao processo de explosão demográfica da população humana, tornaram-se os principais fatores de ameaça à biodiversidade global. Particularmente, estes dois processos já haviam reduzido o bioma da Mata Atlântica em 50% na década de 1950, restando hoje cerca de 17%. Especificamente em Minas Gerais, os remanescentes estão reduzidos a cerca de 15%, tendo a taxa de desmatamento aumentado de 5,12% no período de 1985/90 para 7,26% no período de 1990/95. Já se sabe que quando o habitat ocupa menos de 30% da matriz da paisagem, a configuração espacial dos fragmentos passa a ter maior importância em detrimento do tamanho dos mesmos, além de ocorrer uma aceleração na desestruturação das metapopulações, na diminuição da variabilidade genética e, finalmente, um rápido aumento no risco de extinção das espécies. Visando contribuir no entendimento deste complexo problema, foi estudado aqui o caso da Bacia do Rio Doce, que ocupa uma área de 71.437,47 km<sup>2</sup> e onde ocorrem 11 espécies de primatas. Os objetivos gerais foram: a) estimar a densidade de grupos e a riqueza de espécies de primatas em fragmentos de mata e em unidades de conservação (UCs), avaliar as condições estruturais do habitat nestas áreas, bem como checar a distribuição geográfica e o grau de ameaça destas espécies ao nível de comunidade; b) elaborar um mapa de cobertura vegetal e uso do solo; c) analisar o processo de fragmentação do habitat em cada comunidade e calcular o déficit de mata nas Áreas de Preservação Permanente (APPs), e d) selecionar áreas prioritárias

para a conservação dos primatas e indicar ações a serem implementadas nas mesmas. Para tal, foi feita uma checagem de campo em 28 fragmentos de mata, dos quais nove foram UCs e 19 áreas não-protegidas. O habitat nestas áreas foi analisado com base em 36 variáveis estruturais e através das técnicas de PCA e de Agrupamentos. O mapa de cobertura vegetal e uso do solo foi elaborado a partir da interpretação de oito imagens de satélite Landsat 5 TM e 7 ETM+ com resolução espacial de 30 m, usando-se para isto o programa ERDAS Imagine e um algoritmo de classificação supervisionada baseado no método da máxima verossimilhança. Na análise da fragmentação do habitat foram usadas 13 medidas calculadas através do programa FRAGSTATS. Para o cálculo do déficit de mata nas APPs foi usado o programa ArcGIS, através do qual também foi desenvolvido um Modelo Espacial para Seleção de Áreas Prioritárias (MESAP) para a conservação dos primatas. Na elaboração deste modelo, foram considerados 12 níveis de informação, sendo seis com contribuição negativa e seis com contribuição positiva. Os resultados mostraram que a riqueza de espécies de primatas está positivamente relacionada com o tamanho da área nas UCs, mas não nos fragmentos de mata não-protegidos. Por sua vez, a densidade de grupos de primatas está negativamente relacionada com o tamanho da área, sendo esta relação mais forte para as UCs e as densidades mais altas verificadas nos fragmentos de mata não-protegidos. A análise do habitat através da PCA identificou 14 variáveis que explicaram 70,86% da variância. Na análise de agrupamentos, todos os fragmentos amostrados ficaram ordenados ao longo de um gradiente de qualidade do habitat, sendo os grupos caracterizados pelas variáveis estruturais do habitat, tamanho da área, riqueza de espécies de primatas e densidade de grupos de primatas. Todas as espécies de primatas com distribuição geográfica potencial para a Bacia do Rio Doce foram confirmadas em campo. Oito comunidades de primatas foram identificadas na bacia, cada uma sendo composta por cinco táxons que se alternam dentro de um “pool” de 10. *Callithrix penicillata* foi registrado em vários locais embora fora de sua distribuição natural, o Cerrado. A quantificação das categorias de ameaça (Criticamente em Perigo, Em Perigo, Vulnerável e Baixo Risco) das espécies de primatas ao nível de comunidade separou-as em três graus distintos de ameaça, sendo que duas comunidades apresentaram o grau 8, cinco apresentaram o grau 10 e uma o grau 12. Como comparação, o máximo encontrado nas 25 comunidades de primatas de Minas Gerais foi 19 no Vale do Jequitinhonha.

Em termos de cobertura vegetal e uso do solo foi possível mapear 21 classes com uma acuracidade maior que 90%. A cobertura arbórea na Bacia do Rio Doce ficou reduzida a meros 14% da área original, tendo sido o restante convertido para pasto, cultura agrícola, solo nu ou outras classes. Em termos de fragmentação do habitat foram mapeados 34.229 fragmentos de mata, com um tamanho médio de apenas 30,7 ha. Não considerando os fragmentos menores que um hectare, ainda sobraram 28.240, com um tamanho médio de 37,1 ha. Após a aplicação de um efeito de borda de 200 m, apenas 15% dos fragmentos maiores de 10 ha permaneceram com uma área-núcleo. Nos fragmentos maiores de 100 ha, o perímetro chega a sofrer um desvio em relação ao perímetro ideal de quase 500%, devido a forma muito recortada e convoluta destes fragmentos. As medidas mais importantes na caracterização do padrão de fragmentação em cada comunidade de primatas estão relacionadas com quatro aspectos fundamentais: a área, a forma, a área-núcleo e o isolamento dos fragmentos. A aplicação da legislação em relação às APPs tem sido praticamente inexistente, e o déficit de mata chega a ser maior que 70%, com exceção das APPs situadas acima da cota de 1.800 m. O MESAP mostrou uma eficiência de 0,99 e permitiu selecionar 113 fragmentos de mata prioritários. Esses foram agrupados em 47 áreas prioritárias e ordenados em quatro grupos de prioridade. A congruência entre as áreas prioritárias selecionadas pelo MESAP e as unidades de conservação já existentes foi de apenas 25,7%. Além disso, duas unidades de conservação não foram selecionadas como prioritárias, a RPPN Belgo-Mineira e a EEE do Tripuí. Em termos de representatividade de primatas por área prioritária, os cinco potenciais táxons foram confirmados para as Comunidades 6, 7, 8 e 11. Apenas *Brachyteles hypoxanthus* está ausente na Comunidade 9. Para a Comunidade 12 foram verificados apenas *Alouatta guariba clamitans* e *B. hypoxanthus*, e para as Comunidades 13 e 23, nenhum dos potenciais táxons foi verificado. Além disso, nenhuma área prioritária foi identificada para a Comunidade 23. Em termos de ações a serem implementadas, grande parte delas envolve a criação de 28 novas unidades de conservação, sendo uma APA, sete APAEs, quatro PEs e 16 RPPNs. Por outro lado, duas UCs já existentes devem ser reabilitadas, três devem sofrer mudança nos seus limites e duas devem ser destinadas para outros fins que não o de proteger espécies de primatas. A outra parte das ações envolve a promoção de conectividade entre as áreas, aumento da fiscalização efetiva em todas as UCs e investigação

científica na maioria das áreas prioritárias selecionadas. Finalmente, a interpretação de imagens de satélite Landsat e o uso de um SIG se mostraram ferramentas muito eficientes na análise do processo de fragmentação do habitat e na obtenção do mapa das áreas prioritárias para a conservação dos primatas da Bacia do Rio Doce, principal meta deste estudo. Este mapa teve uma congruência de 39,8% com o das “Áreas Prioritárias da Mata Atlântica e Campos Sulinos”, e de 69,9% com o mapa-síntese do “Atlas da Biodiversidade do Estado de Minas Gerais”. Este estudo focalizou a proteção de primatas, mas o mapa das áreas prioritárias servirá como base de informação fundamental no direcionamento de ações para a conservação e manejo da biodiversidade nos remanescentes da Mata Atlântica de Minas Gerais.

88. CASTRO, S.A. B. Silvana; DAMACENO S.S.; SILVA R. R.; ROSA G.; ANTONINI, Y. SANCHES, M.C. (2007) **Morfometria de *Hedychium coronarium* (Lírio - do - Brejo) nas unidades de Conservação, Estação Ecológica do Tripuí e Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto – MG.** Relatório Final do Projeto. UFOP – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas.

### RESUMO

*Hedychium coronarium* é uma macrófita aquática, herbácea perene, monocotiledône, Família Zingiberaceae, originária do Himalaia. Trata-se de uma espécie exótica invasora amplamente distribuída no Brasil. Ocorrendo na região de Ouro Preto, em especial na Estação Ecológica do Tripuí e no Parque Estadual do Itacolomi. Este estudo teve como objetivo verificar se há ou não diferenças morfológicas entre populações de *H. Coronarium* localizadas nessas duas Unidades de Conservação. Comparando os dados obtidos através de testes, coletas, observou-se a ocorrência de maior número de indivíduos nas áreas estudadas da EE de Tripuí. Outro ponto observado é que a disponibilidade de água interfere na morfologia dessa espécie. A ocorrência desta espécie no PE do Itacolomi é restrita devido ao tipo de solo e hidrologia não serem favoráveis ao estabelecimento, sendo encontradas apenas em áreas próximas de Lagoas artificiais do Parque.

89. BASTOS, Alínia Quélia Araújo (2006). **Caracterização Bioquímica Das Atividades Peptidásicas Do Proteassoma 20s Em *Peripatus acacioi* Marcus Et**



**Marcus.** Universidade Federal De Ouro Preto – UFOP. TRIPUI, PERIPATUS ACACIOI.

90. LIMA, Leticia R., (2007). **Pollen morphology of Croton sect. Lamprocroton (Mull.Arg.) Pax (Euphorbiaceae) and its taxonomic implications.** Artigo publicado no Nordic Journal of Botany 25. pp 206-216.

#### **RESUMO**

A palynological analysis of 22 taxa of Croton sect. Lamprocroton (Mull. Arg.) Pax was accomplished in order to obtain evidence for a good interspecific delimitation and phylogenetic characterization of this group. Samples of 22 taxa (from which approximately 90% of the species belonged to this section) were obtained from herbarium specimens; moreover, pollen grains were analyzed with light and scanning electron microscopy. Characters observed from pollen grain diameter and from exine ornamentation were registered and compared. Pollen grains were found to be spherical, apolar, inaperturate and with a diameter ranging from 49.3290.94 mm in *C. ehrenbergii* Schltld. to 86.4291.33 mm in *C. muellerianus* L. R. Lima. Pollen morphology of three recently described species of Croton was analyzed for the first time herein. In addition the results of this study confirm the distinctness of these species but do not support a recently proposed new variety of *C. pallidulus* Baill.

91. LIMA, Leticia R., (2008). **Three new species of Croton (Euphorbiaceae) from Brazil.** Artigo publicado no Kew Bulletin Vol. 63. pp 121-129. Palavras-chave: Bahia, Brazil, *Croton*, *Croton imbricatus*, *Croton muellerianus*, *Croton pygmaeus*, *Euphorbiaceae*, Paraná, Rio Grande do Sul, section *Lamprocroton*

#### **RESUMO**

*Croton imbricatus* L. R. Lima & Pirani from Bahia, *C. muellerianus* L. R. Lima from Paraná and *C. pygmaeus* L. R. Lima from Rio Grande do Sul are described and illustrated. They are included in Croton section Lamprocroton (Müll. Arg.) Pax because they are much branched subshrubs or shrubs, bearing leaves with a lepidote indumentums (at least in part), inflorescences lacking bisexual cymules, and pistillate flowers with bifid styles.

92. LIMA, Letícia R., (2008). **Revisão taxonômica de *Croton* sect. *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s)**. Artigo publicado no *Biota Neotropica* Vol. 8 (number 2). pp 21-75. Palavras-chave: *Cróton*, Euphorbiaceae, florística, revisão taxonômica.

### RESUMO

O gênero *Croton* L. é o segundo maior e mais diverso da família Euphorbiaceae, possuindo cerca de 1.200 espécies, agrupadas em 40 seções, com distribuição pantropical, das quais a maioria ocorre nas Américas. Na América o Sul, o Brasil é o país que congrega o maior número de espécies, aproximadamente 356. De acordo com a mais recente classificação, o gênero pertence à tribo *Crotoneae* e, apesar do grande número de espécies e da grande diversidade morfológica, seria um táxon monofilético. Entretanto, uma análise filogenética recente, que utilizou dados moleculares das regiões *ITS*, do DNA nuclear ribossômico, e do fragmento *trnL-F*, do DNA plastidial, demonstrou que *Croton*, como tradicionalmente circunscrito, não é um táxon monofilético. Neste trabalho, é apresentada uma revisão taxonômica de *Croton* sect. *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax. Trata-se de um grupo neotropical com a maioria das espécies ocorrendo nas regiões Sudeste e Sul do Brasil e sul da América do Sul. Seus representantes caracterizam-se por ser plantas arbustivas ou subarbustivas, monóicas ou dióicas, com indumento lepidoto presente em pelo menos parte da folhagem e folhas inteiras e sem glândulas. As flores estaminadas possuem androceu composto por 9 a 16 estames e as flores pistiladas apresentam sépalas iguais ou desiguais no tamanho, pétalas reduzidas ou ausentes e estiletos uma ou duas vezes bífidos. Neste trabalho são reconhecidas 26 espécies na seção sendo três novas para a ciência. Chave de identificação, descrições morfológicas, ilustrações, período fenológico, distribuição geográfica e comentários gerais de cada uma das espécies são apresentados. Quatro táxons foram excluídos de *C.* sect. *Lamprocroton* por não possuírem os caracteres morfológicos diagnósticos da seção. Quatro espécies não foram incluídas no tratamento taxonômico por falta de informação sobre as mesmas.

93. BARRETO, Patrícia Carvalho; NUNES, Sânzia Romanova D. F. S.; NOGUEIRA,

Denize Fontes. (2008). **Análise da efetividade de manejo de Unidades de Conservação: um estudo sobre as pesquisas científicas.** Palavras-chave: efetividade de manejo, pesquisa científica e unidades de conservação.

### **RESUMO**

O presente trabalho objetivou analisar o grau de efetividade de manejo das pesquisas científicas, das Unidades de Conservação (UC) de Proteção Integral sob jurisdição do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, através da aplicação de questionários e entrevistas realizadas com técnicos da Gerência de Projetos e Pesquisa do IEF-MG e consulta aos Planos de Manejo de Unidades de Conservação de Proteção Integral e minuta depositados na biblioteca do referido órgão. A metodologia utilizada visa estabelecer cenários ideais e reais para cada indicador variando de 0 a 4, no qual a pontuação 4 é igual ao “manejo ótimo” e o 0 corresponde à pior situação possível. Os resultados apontaram que uma unidade de conservação apresentou padrão muito inferior quanto à pesquisa científica, seis unidades apresentaram padrão inferior e quatro o padrão mediano. As variáveis que apresentaram menores índices percentuais estiveram relacionadas principalmente à questão sobre ausência de autonomia administrativa das unidades de conservação para gerir a receita gerada dentro dela e também à fragilidade dos Sistemas de Segurança dentro das UC's; as unidades são carentes de infra-estrutura apropriada para a pesquisa e os Planos de manejos necessitam ser revisados e atualizados.

94. PALMIERI L. Helena Eugênia; NALINI Jr. A. Hermínio e FRIESE Kurt (2006). **DISTRIBUIÇÃO, ESPECIAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE Hg E As PARA A BIOTA EM ÁREAS DO SUDESTE DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, MG.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais do Departamento de Geologia da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. Pp: 169. Palavras-chave: Geologia Ambiental, EE Tripuí.

### **RESUMO**

A Estação Ecológica do Tripuí (EET), atualmente uma região preservada de ações antrópicas, a planície aluvionar do ribeirão do Carmo, em Mariana e Monsenhor Horta e o córrego Água Suja em Antônio Pereira foram as áreas selecionadas para este estudo. Os ecossistemas dessa região vêm sendo explorados há mais de 300 anos,

devido a sua riqueza mineral - em especial o ouro de aluvião, a bauxita, os minérios de Fe e Mn, e as gemas. Associados à presença de depósitos minerais, à exploração e ao processamento desses minérios, vários metais pesados e metalóides, incluindo Hg, As e Sb, vêm sendo liberados para o meio ambiente. Por essas razões, pode-se supor que ocorra um incremento significativo da concentração de Hg, As, Sb e outros metais nos diversos compartimentos desses ecossistemas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença, a distribuição geoquímica, a disponibilidade do Hg e do As em solos e sedimentos e a transferência desses elementos para plantas, peixes e anfíbios das áreas selecionadas. Os solos estudados da Estação Ecológica do Tripuí apresentaram predominantemente textura arenosa média e fina (0,59-0,062 mm), caráter ácido e concentrações de Hg variando entre 0,09 e 1,23 µg/g. O mercúrio no solo ocorreu predominantemente na forma de Hg<sup>2+</sup> ligado a componentes orgânicos e, possivelmente, ao enxofre presente na matéria orgânica em grande parte das amostras de solo coletadas da EET. Em algumas amostras, o Hg<sup>2+</sup> apresentou-se na forma de cinábrio (HgS). Os resultados desse estudo sugerem que o mercúrio presente na EET tenha origens mais provavelmente naturais, provenientes do processo de erosão e intemperismo da ocorrência de cinábrio situada à montante da EET, do que origens antrópicas resultantes de atividades de mineração do ouro ocorridas no passado. Pelos resultados das concentrações de Hg em algumas amostras de peixe da EET e do ribeirão do Carmo, pode-se concluir que o Hg tornou-se biodisponível, foi biometilado e bioacumulado por algumas espécies nesses locais. Embora tenha ocorrido transferência de Hg para os anfíbios da EET, não se verificou tendência de ele se bioacumular em qualquer das espécies capturadas. Quanto à presença de elementos em plantas, verificou-se que em todas as espécies de briófitas coletadas ocorreu a transferência de Hg, As, Sb, Al, Ba, Ca, Co, Cr, Cu, Mg, Mn, Ni, Pb, Rb, Sr, V, Zn, Zr, Th, U, Y, La, Ce, Pr, Nd, Sm, Eu, Gd, Tb, Dy, Ho, Er e Yb do solo e da água para essas plantas. Essas briófitas apresentaram diferentes capacidades de acumulação dos elementos, sendo as hepáticas (*Noteroclada confluens* e *Dumortiera hirsuta*) mais eficientes na acumulação do que os musgos (*Leucobryum martianum*, *Vesicularia vesicularis*, *Pyrrhobryum spiniforme* e *Sematophyllum subsimplex*). Com relação às samambaias analisadas, a *Pteris vittata* e a *Pityrogramma calomelanos* foram as espécies que apresentaram acumulação de arsênio nas folhas e rizomas com concentrações mais altas nas folhas (17-2295 µg/g)

do que nos rizomas (25-139 µg/g). As principais espécies desse elemento encontradas nas amostras de folhas e rizomas foram o arsenito (As III), a forma mais abundante e mais tóxica, e o arsenato (As V), e nenhuma forma orgânica de As. Observou-se também que a acumulação de As pelas samambaias da espécie *Pteris vittata* está relacionada à disponibilidade do As no solo e que essa disponibilidade está, por sua vez, relacionada à presença de óxidos de Mn e Fe nos solos, evidenciando a adsorção significativa do As nesses óxidos e, conseqüentemente, a redução de sua biodisponibilidade no solo. Em síntese, os elementos em estudo, liberados ou naturalmente presentes no meio ambiente, nos locais estudados, tornaram-se biodisponíveis e acumulados preferencialmente em determinadas espécies: o Hg pelo peixe *Trichomycterus brasiliensis*, o As pelas samambaias das espécies *Pteris vittata* e *Pityrogramma calomelanos* e o Hg, As, Sb, Al, Ba, Ca, Co, Cr, Cu, Mg, Mn, Ni, Pb, Rb, Sr, V, Zn, Zr, Th, U e os elementos terras raras (Y, La, Ce, Pr, Nd, Sm, Eu, Gd, Tb, Dy, Ho, Er, Yb) pelas briófitas hepáticas *Noteroclada confluens* e *Dumortiera hirsuta*. Além de essas espécies poderem ser usadas como bioindicadoras da presença desses elementos em locais onde são encontradas, observou-se que ambas as samambaias das espécies *Pteris vittata* e a *Pityrogramma calomelanos*, comumente encontradas no Quadrilátero Ferrífero, apresentam potencial sem precedentes para a fitoremediação de solos contaminados por arsênio nessa região.

95. PALMIERI L. Helena Eugênia; LEONEL V. Lilian; CRUZ V. Luciana e NALINI Jr. A. Hermínio (2003). **Mercury assessment in Plants from Tripuí Ecological Station , MG ,Brazil**. Artigo publicado em Simpósio Environment 2010: Situation and Perspectives for the European Union. University of Porto. Portugal, 06-10 May Paper B13. pp141-143. Palavras-chave: Mercúrio em Plantas, CVAAS, EE Tripuí.

### RESUMO

In this work Mercury was assessed in four samples of plants occurring in the Tripuí Ecological Station. In the past, this area was the place of rudimentary gold mining, exploitation and processing of cinnabar (HgS) and agricultural practices. The plants studied included bryophytes (mosses), *Baccharis trimera*, and *Hedychium coronarium*, very common in this region. Due to its medicinal use, *Baccharis trimera* has been monitored for its Hg level. Total amount of mercury was highest in mosses

confirming them as a useful biomonitor of Hg. Considering their Hg accumulation levels, *Baccharis trimera*, and *Hedychium coronarium* may be considered as indicators of mercury in the soil of the region studied.

96. PALMIERI L. Helena Eugênia; LEONEL V. Lilian; FACUNDES R. Oliene; MENEZES C. B. Maria Ângela; NALINI Jr. A. Hermínio e et.AL (2004). **Speciation and quantification of mercury in soils from the Tripuí Ecological Station, MG, Brazil.** Artigo publicado na 7ª Internacional Conference on Mercury as a Global Pollutant. Junho. RMZ – Materials and Geoenvironment. Periodical for Mining, Metallurgy and Geology, V. 51; nº1 parte 2 pp. 1296-1299. Palavras-chave: Hg speciation; thermal release analysis, soils; CVAAS, EE Tripui.

97. PALMIERI L. Helena Eugênia; MENEZES C. B. Maria Ângela; LEONEL V. Lilian; BARBOSA S. B. João e PEREIRA J. S. José. (2005). **Arsenic Accumulation by Ferns from the Iron Quadrangle, MG, Brazil.** Artigo publicado no XIII International Conference on Heavy Metals in The Environment, Junho. Rio de Janeiro. Pp 225-228. Palavras-chave: As speciation; ferns, Iron Quadrangle.

98. PALMIERI L. Helena Eugênia; DAUS Birgit; LEONEL V. Lilian; MOREIRA M. Rubens e ET aL. (2005). **Arsenic Speciation in Plants Samples from the Iron Quadrangle, MG, Brazil.** Artigo publicado em Microchimica Acta – Printed in Austria. Agosto. Pp 153-158. Palavras-chave: As speciation; ferns, bioaccumulation, Iron Quadrangle.

99. PALMIERI L. Helena Eugênia; LEONEL V. Lilian; WINDMÖLLER C. Cláudia; SANTOS C. Regis; BRITO Walter e NALINI Jr. A. Hermínio (2006). **Quantification and Speciation of Mercury in Soils from Tripuí Ecological Station, MG, Brazil.** Artigo publicado em Science of the Total Environment. Vol 368. pp 69 – 78. Palavras-chave: Hg, Soils, e analysis, soils; CVAAS, EE Tripui.

100. PALMIERI L. Helena Eugênia; MENEZES C. B. Maria Ângela; OLIVEIRA C. Robson; NALINI Jr. A. Hermínio e BARBOSA S. B. João (2006). **Briófitas como bioindicadores de Hg, As, Sb e elementos terras raras na Estação Ecológicado**

**Tripuí, Ouro Preto, MG.** Artigo publicado na 29ª Reunião Anual da sociedade Brasileira de Química. Águas de Lindóia – SP Maio. Palavras-chave: Bioindicador, Briófitas, EE Tripuí

101. MOREIRA, Andréa Bittencourt & LIMA, Gumerindo Souza. **Avaliação da efetividade de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de Minas Gerais.** 2009. Relatório Final – Universidade Federal de Viçosa.

102. OLIVEIRA, Ivo de Sena. **Estudo taxonômico de *Peripatus* (Guilding, 1826) & *Epiperipatus* (Clark, 1913) (Onychophora; Peripatidae) em áreas de Mata Atlântica no Estado de Minas Gerais, Brasil.** 2009. Dissertação (mestrado em zoologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

#### RESUMO

O presente estudo é uma revisão das espécies *Macroperipatus acacioi* e *M. machadoi*, assim como uma abordagem sistemática de espécimes indeterminados encontrados em fragmentos de Mata Atlântica no Estado de Minas Gerais e depositadas nas coleções do MN-RJ, MZUSP e DZ-UFMG. Foram analisados 152 exemplares e através de análise morfológica externa e ultra-estrutural, foram identificados oito táxons, registrando seis novas localidades de ocorrência do Filo e seis novas espécies para os gêneros *Peripatus* e *Epiperipatus*. *Macroperipatus acacioi* e *M. machadoi* foram transferidas para o gênero *Epiperipatus*. A definição genérica proposta por READ (1988a) foi revisada e o número de microescamas da base e peça apical das papilas principais do tegumento dorsal que definem os gêneros *Peripatus* e *Epiperipatus* foi padronizado. Novos caracteres foram incorporados à sistemática do grupo, assim como uma nova forma de análise de caracteres já utilizados anteriormente. O presente trabalho traz comentários acerca da sistemática do grupo, como a discussão da aplicabilidade dos caracteres usados na taxonomia de Peripatidae, padronização do processo de fixação e notas sucintas da história natural das espécies contempladas, apontando uma nova perspectiva para a sistemática de Peripatidae.

103. COSTA, Raquel Lopes; HORTA, Marise Barreiros; SOUZA, Hildeberto Caldas.

**Efeito da borda em aspectos da estrutura vegetal na estação ecológica do tripuí, ouro preto, MG.** 2005. 38 f. Relatório Final (Universidade Federal de Ouro preto- UFOP). MG, 2005.

### **RESUMO**

A Intensa fragmentação da Floresta Atlântica brasileira juntamente com a complexidade de efeitos desta na estrutura florestal, especialmente na região das bordas dos fragmentos, situa os estudos da influência do efeito de borda, dentre aqueles de maior importância da atualidade. Este estudo teve como objetivo avaliar variações em trecho da estrutura florestal na estação ecológica do tripuí sob influência das bordas provocadas pela Rodovias BR- 356 e Br- 040. A unidade de conservação possui 337 há e situa-se no município de ouro preto, estado de minas gerais entre as coordenadas (43° 34'W e 20°23' 45"S). A coleta de dados foi realizada em março de 2005 ao longo de três transectos dispostos no interior da floresta subdivididos em 10 parcelas contínuas de 10 por 10 metros. A área total amostrada compreendeu 4500m<sup>2</sup>. Os dados coletados envolveram: medições de altura e PAP (Perímetro a altura do peito maior ou igual a 15 cm). Presença/ausência de lianas; presença/ausência de gramíneas, samambaias, clareiras, marcas de fogo, marcas de corte; distancia borda/inferior florestal. Foram realizadas correlações entre a distancia borda/inferior da floresta e parâmetros estruturais referentes a densidade de indivíduos arbóreos, altura, área basal, mortalidade arbórea e abundancia de lianas. Descritores de habitat como gramíneas, samambaias e marcas de fogo e corte também foram levados em consideração. Nos resultados encontrados o número de lianas aumentou significam ente em relação ao gradiente borda/inferior, embora de modo diferente em diferentes em diferentes transectos. Os demais parâmetros estruturais não apresentam correlações significativas com a distância da borda. Resultados diferentes das predições esperadas sugerem que fatores internos podem estar influenciado mais fortemente a estrutura da vegetação do que fatores causados pela borda. Tais fatores internos referem-se principalmente a grande variações de situações encontradas no interior do fragmento nas áreas analisadas, com incidência de clareiras, além do tipo de solo e topografia.

104. JÚNIOR, Armando Molina Divan; OLIVA, Marco Antônio; FERREIRA, Fernando Alves. Dispersal pattern of airborne emissions from aluminium smelter in



Ouro Preto, Brazil, as expressed by foliar fluoride accumulation in eight plant species. In: *Ecological Indicators* 8 (2008) 454-461.

105. **105.** PEDRALLI, Gilberto G. **Levantamento Florístico das Dioscoreaceae (R.BR.) Lindley da cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil.** Bot. Univ. São Paulo. 2002. p. 63-119.

#### RESUMO

(Levantamento florístico das Dioscoreaceae (R.Br.) Lindley da cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil). Na cadeia do espinhaço ocorrem 27 espécies de *Dioscorea* L.: *D. altissima* Lam., *D. amaranthoides* Presl, *D. anômala* (Kunth) Griseb., *D. bulbifera* L., *D. campestris* Griseb., *D. cinnamomifolia* Hook., *D. demourae* R. Knuth, *D. dodecaneura* Vell., *D. filiformis* Griseb., *D. hassleriana* Chod., *D. heptaneura* Vell., *D. laxiflora* Griseb., *D. maianthemoides* R. Knuth, *D. microbotrya* Griseb., *D. monadelphica* (Kunth) Griseb., *D. orthogoneura* Houchr., *D. ovata* Vell., *D. piperifolia* Humb. & Bonpl., *D. polygonoides* Humb. & Bonpl., *D. rumicoides* Griseb., *D. scabra* Humb. & Bonpl., *D. sincorensis* R. Knuth, *D. sinuate* Vell., *D. spicata* (Vell.) Pedralli, *D. stenophylla* Uline, *D. subhastata* Vell. e *D. trifida* L.f. são apresentadas para cada espécie descrição, ilustrações e comentários sobre habitats e distribuição geográfica.

106. LOURENÇO, Ana Carolina Calijorne, et al - **A New Species of the Scinax Catharinae species group (Anaura: Hylidae) from Minas Gerais Southeastern Brazil.**

#### ABSTRACT

A new species of tree frog from the *Scinax catharinae* species group is described, discovered in the Municipality of Ouro Preto, southeastern Brazil. The new species is related to *Scinax flavoguttatus*, but differs from this species mainly by the light color on its inguinal regions and hidden portions of flanks and thighs, by its subovoid snout, by its developed nuptial pad, and by its smaller males and females. Additionally, we describe the tadpole which is characterized by: dorsal position of nostril: dorsolateral eyes: gold spots between nostrils and eyes, short spiracle: opening on the midline of dorsal and ventral surface of body: absence of tail flagellum: oral disc with a

short dorsal gap. Surrounded by a uniseriate marginal papillae; M - shaped upper jaw sheath; tooth row formula 2(2)/3.

107. FERREIRA, Ríudo de Paiva. **Estrutura de comunidades de Abelhas Euglossina em fragmentos de mata na região de Ouro Preto.** Minas Gerais, 2008.

### RESUMO

A fragmentação de florestas é um processo onde um habitat contínuo é dividido em áreas menores. Estas áreas remanescentes são isoladas por uma matriz de habitats diferentes no original, por exemplo, fragmentos de mata em meio à cidade. Neste contexto é verificada a presença de uma Floresta Urbana, definição de habitats naturais pelo processo de urbanização. Abelhas Euglossina são componentes importantes das comunidades, podendo ser muito sensíveis aos efeitos da fragmentação. O principal objetivo desse trabalho foi analisar a riqueza, composição e a abundância de abelhas Euglossina em fragmentos de mata em área urbana de Ouro Preto, Minas Gerais, e no Parque Estadual do Itacolomi (PEIT). As abelhas foram amostradas em 7 fragmentos na região utilizando 20 armadilhas por fragmento e 5 diferentes iscas aromáticas durante o período de Julho de 2007 a Julho de 2008. Os fragmentos foram testados quanto a riqueza e abundância usando o teste de Kurskal-Wallis. Como medida de dominância da comunidade utilizou-se o índice de Berger-Parker e os fragmentos foram agrupados pelo método UPGMA usando o índice de similaridade de Jaccard. Teste de Mantel foi feito para verificar se a distância entre os fragmentos se relaciona com as diferenças nas composições das espécies. Foram registradas 14 espécies de *Eulaema nigrita* e *Euglossa securigera*. Os fragmentos apresentam diferenças quanto à riqueza estimada ( $H=49,20$ ,  $gl=6$ ,  $p<0,01$ ,  $n=150$ ) e quanto a abundância de Euglossina ( $H=33,24$ ,  $gl=6$ ,  $p<0,01$ ,  $n=146$ ). As áreas amostradas no PEIT apresentam as maiores riquezas (13 espécies) e cerca de 75% de todas as abelhas foram coletas neste local. As comunidades apresentam geralmente 4 espécies dominantes e um maior número de espécies raras. Pela análise agrupamentos percebe-se uma separação entre os fragmentos localizados no PEIT daqueles localizados na matriz urbana, porém a composição das comunidades é bastante similar. Não existe uma correlação positiva e significativa entre a distância física entre os fragmentos e o índice de Jaccard em relação as

comunidades ( $r = 0.1254$ ,  $p > 0.05$ ). Os dados sugerem um possível fluxo de indivíduos entre os fragmentos amostrados e que áreas verdes em meio à cidade podem ser importantes para manter populações viáveis dessas abelhas.

108. OLIVEIRA, Ivo de Sena, **Revised taxonomy and redescription of two species of the Peripatidae (Onychophora) from Brazil: a step towards consistent terminology of morphological characters**. Accepted by Z. Zhang: 27 Apr. 2010; published: 3 Jun. 2010.

109. OLIVEIRA, Ivo de Sena, et al, - Revised taxonomy and redescription of two species of the Peripatidae ( ONychophora) from Brazil: a step towards consistent terminology of morphological characters. Departamento de Zoologia de Ciências Biológicas – UFMG, 2010.

#### ABSTRAT

Based on the supposed quadrangular shape of the basal pieces of dorsal primary papillae, several species of the “Caribbean group” of the Peripatidae, including *Macroperipatus acacioi* and *M. machadoi*, were assigned to *Macroperipatus*. So far, the quadrangular shape of dermal papillae was confirmed only for *M. torquattus*, the type species of the genus. Previous observations revealed that the putatively quadrangular shape reported from other species of the “Caribbean group” might be a fixation artifact. Hence, detailed reinvestigations of all putative *Macroperipatus* species are required to clarify their taxonomy. In the present study, two species of the “Caribbean group”, *M. acacioi* and *M. machadoi*, are analyzed and redescribed, based on type material and topotype specimens collected at the corresponding type localities. The original descriptions of both species are complemented with data obtained from scanning electron microscopy in addition to conventional morphological methods. The quadrangular bases of primary papillae are shown to be absent from *M. acacioi*, thus suggesting that these two species are not closely related to *M. torquatus*. The new instead suggest that these two species are representatives of *Epiperipatus*: *E. acacioi* **comb. nov.** and *E. machadoi* **com. Nov.** The present study highlights the use of scanning electron microscopy for clarifying the taxonomy and phylogeny of the neotropical Peripatidae. It also reveals gaps in taxon sampling and problems regarding the ambiguous terminology of morphological characters used

for describing the anatomy of peripatids. An attempt is made towards a consistent terminology for species (re) descriptions and studies of onychophoran anatomy and phylogeny.

110. FERNANDES, José Martins. **Mimosoideae (Leguminosae) no Estado de Minas Gerais.** Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Biologia Vegetal - Relatório Final 2011.

#### RESUMO

A realização do levantamento florístico das espécies de Mimosoideae para o Estado de Minas Gerais pode ser justificada pelo reduzido número de trabalhos sobre a subfamília diante da importância, ecológica e econômica, por ela apresentadas no Estado. Através desse levantamento será possível verificar a diversidade desta subfamília; indicar espécies raras ou em extinção; e, estabelecer áreas prioritárias para conservação de suas espécies, com base em sua distribuição geográfica.

111. LOURENÇO, Ana Carolina Calijorne et al. - **A new species of the *Scinax Catharinae* species group (Anura: Hylidae) from Minas Gerais, Southeastern Brazil.** Universidade Federal do Rio de Janeiro.

#### ABSTRACT

A new species of tree frog from the *Scinax catharinae* species group is described, discovered in the Municipality of Ouro Preto, southeastern Brazil. The new species is related to *Scinax flavoguttatus*, but differs from this species mainly by the light green color on its inguinal regions and hidden portions of flanks and thighs, by its subovoid snout, by its developed nuptial pad and by its smaller males and females. Additionally, we describe the tadpole which is characterized by: dorsal position of nostril; dorsolateral eyes; gold spots between nostrils and eyes short spiracle opening on the midline of dorsal and ventral surface of body; absence of tail flagellum; oral disc with a short dorsal gap, surrounded by a uniseriate marginal papillae; M- shaped upper jaw sheath; tooth row formula 2(2)/3.

112. MOURA, R. L.. **Revisão Taxonômica do Gênero *Vriesae platynema Gaudich (Bromeliaceae)*.** Tese de Doutorado Apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro

entregue como Relatório Final. Rio de Janeiro 2011.